



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

A PRESERVAÇÃO DAS FACES EM ENTREVISTAS ORAIS

Crislayne Silva de Almeida (Ufal)¹

Daniela Caetano da Silva (Ufal)²

Orientadora: Prof^a Dra Fabiana Oliveira³

RESUMO

Esta pesquisa situa-se na área dos estudos conversacionais e tem por objetivo identificar e analisar a preservação das faces em entrevistas. Para discussão teórica, trabalhamos com as concepções de Goffman (1974), Fávero e Andrade (1998) e Galembeck (2005) no que se refere às concepções de preservação das faces que é uma tentativa de livrarmos a ameaça à face, evitando que os interlocutores entrem em conflito. Trouxemos, ainda, discussões a partir de Koch (2003) e Andrade (2001) no que tange a algumas características das entrevistas, dentre elas: planejamento, assimetria, relações de poder e preocupação com a imagem, bem como discutiremos Rosa (1992) acerca dos marcadores conversacionais, entre outros autores. O *corpus* é composto de uma entrevista exibida no programa de Jô Soares Onze e Meia e de uma entrevista realizada por Marília Gabriela no programa Marília Gabriela entrevista. Essas gravações foram coletadas no site You Tube e transcritas segundo as normas do projeto Nurc/SP. A análise de seis minutos de transcrição revelaram, de maneira geral, que os interlocutores usaram diferentes estratégias linguísticas e interacionais para promover a preservação das faces e, em outros momentos, para ameaçá-las. O gênero entrevista revelou que a preservação das faces foi bem sucedida, mas não podemos deixar de mencionar que se trata de uma situação em que os interlocutores querem mostrar e valorizar suas faces, pois estão sendo vistos por muitas pessoas, bem como existem outros aspectos para eles tentarem evidenciar suas faces positivas. Acreditamos que a pesquisa é relevante para a contextualização do fenômeno da preservação das faces, visto que ele está presente nas nossas relações com os outros.

Palavras-chave: Preservação das faces, estudos conversacionais, entrevistas.

INICIANDO CONVERSA...

¹ Universidade Federal de Alagoas

² Universidade Federal de Alagoas

³ Universidade Federal de Alagoas



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

Esta pesquisa situa-se na área da Análise da Conversação (AC), que se fundamenta “em todas as formas interação verbal existente em nossa sociedade” (DIONÍSIO, 2006, p.69). Nesse sentido, a conversação é algo constante nas nossas relações com os outros, visivelmente observável. Por isso, articularemos a AC a outro fenômeno também observável, a preservação das faces.

Temos como objetivo, identificar o princípio da preservação das faces, descrever e analisar os recursos linguísticos e interacionais de sua realização.

Para o desenvolvimento das análises, traremos duas entrevistas, na primeira o Padre Fábio de Melo é entrevistado por Jô Soares (“Programa Jô Soares Onze e Meia”), na segunda, a entrevistada é Fátima Bernardes e a entrevistadora é Marília Gabriela (programa “Marília Gabriela entrevista”). Essas entrevistas foram exibidas na rede Globo de Televisão e na rede GNT, respectivamente. Coletamos trechos dessas entrevistas no You Tube e fizemos transcrições de três minutos de cada entrevista, neste caso, tem-se seis minutos para análises.

Vale salientar, com base em Marcuschi (*apud* FÁVERO e ANDRADRE 1998, p.161), que a entrevista apresenta interação assimétrica, pois os papéis dos interlocutores são diferentes. Ou seja, um dos interlocutores “detém o poder da palavra” e o partilha de acordo com a sua vontade (KOCH, 2003, p.80).

Percebemos que o tema da primeira entrevista é uma divulgação de CDs, DVDs e livros lançados pelo padre, portanto, acreditamos que o objetivo da entrevista é o mesmo. E na segunda, defeito e fobia são os temas abordados, verificamos esse aspecto nos três minutos transcritos de cada entrevista.

Os participantes dessas entrevistas, no caso, os entrevistadores e os entrevistados, são pessoas públicas e têm suas imagens veiculadas constantemente no meio televisivo. Elas serão descritas como, F1 entrevistadores e F2 entrevistados.



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:
90 anos da semana de arte moderna
28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

Apesar das entrevistas trazerem aspectos da oralidade, sabemos que ela necessita de um planejamento. Segundo Fávero (2001), a entrevista pode ser dividida em três momentos: “o tempo de preparação, o da entrevista propriamente dita e o da edição”.

Assim, faz-se necessário as palavras de Fávero (2001, p.83):

A entrevista, porém constitui um tipo especial de texto falado porque o planejamento existe da parte do entrevistador e pode existir também, em certos casos, da parte do entrevistado, diminuindo, dessa forma, marcas da oralidade.

Partimos das concepções de faces definidas por Goffman (*apud* MAINGUENEAU, 2005) que precisam ser negociadas e preservadas pelos interlocutores na interação. Isso implica diversos recursos linguísticos, os quais serão trabalhados ao longo desta discussão.

1-PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: PRESERVAÇÃO DAS FACES, O QUE É?

Para entendermos o que é preservação das faces, vejamos o que é face, segundo Brown e S. Levison (*apud* MAINGUENEAU, 2005) que inspirados no modelo do sociólogo E. Goffman demonstram-nos que todo indivíduo possui duas faces, uma face negativa e uma face positiva. A primeira corresponde ao “território” de cada um e a segunda corresponde a “fachada” social, ou seja, a imagem valorizante que apresentamos aos outros. Portanto, numa conversação tem-se pelo menos quatro faces envolvidas, a face positiva e negativa de cada um dos interlocutores.

Essa questão é discutida por Silva (*apud* BROWN e S. LEVINSON, 1998, p.113), essas duas faces são exemplificadas da seguinte forma:

a) **face negativa:** envolve a contestação básica aos territórios, reservas pessoais e direitos; em outras palavras, a liberdade de ação e liberdade de sofrer imposição. É o desejo de não ser impedido em suas ações, por isso a preservação da face negativa implica a não-imposição do outro;



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

b) **face positiva:** representa a auto-imagem definida ou personalidade (incluindo principalmente o desejo de que esta auto-imagem possa ser aprovada e apreciada) de que os interlocutores necessitam. É o desejo de aprovação social e de auto-estima.

Com isso, podemos partir para a *preservação das faces*, que é uma tentativa de livrarmos a ameaça à face, evitando que as faces dos interlocutores entrem em conflito, para isso, são utilizados alguns recursos linguísticos, veremos, posteriormente, alguns desses recursos na análise deste artigo.

Existem, ainda, segundo Maingueneau (2005, p. 38) algumas falas que ameaçam a preservação das faces, no caso, as quatro faces envolvidas no momento interacional, a saber:

- as falas ameaçadoras para a face *positiva do locutor*: admitir um erro, desculpar-se etc., que representam atos humilhantes;
- as falas ameaçadoras para a face *negativa do locutor*: a promessa, por exemplo, compromete o sujeito a realizar atos que demandarão tempo e energia etc.;
- as falas ameaçadoras para a face *positiva do destinatário*: a crítica, o insulto etc.
- as falas ameaçadoras para a face *negativa do destinatário*: perguntas indiscretas, conselhos não solicitados, ordens etc.

Neste contexto, a preservação da imagem vai acontecendo no decorrer da interação, os interlocutores constroem as imagens públicas um dos outros. Por isso, ressaltamos as palavras de Andrade e Fávero (1998, p.169): “a preservação da imagem pode ser concebida como um conjunto de normas sociais que cada comunidade estabelece para orientar o comportamento adequado de seus membros, ajustando atitudes e normas”.

Embasaremos este trabalho, a partir dessas noções de preservação das faces, bem como de outras concepções que serão tratadas a seguir. Vejamos abaixo estas



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

concepções, em 1.2 traremos algumas características das entrevistas, já que o nosso *corpus* é constituído destas. Posteriormente, em 1.3 observaremos algumas categorias que possibilitam a análise deste *corpus*, neste caso, os marcadores conversacionais.

1.2 CARACTERÍSTICAS DAS ENTREVISTAS

As entrevistas aqui tratadas são de programas de televisão, por isso trata-se de “encontros” interacionais que possuem algumas características que são próprias deste “encontro”.

Dentre estas, temos: planejamento, assimetria, relações de poder, preocupação com a imagem, dentre outros aspectos. Veremos brevemente as características citadas.

O planejamento da entrevista “existe por parte do entrevistador e pode existir também, em certos casos, da parte do entrevistado, diminuindo, dessa forma, marcas da oralidade” (FÁVERO, 2001, P.83).

Ela tem caráter assimétrico, pois um dos interlocutores “detém o poder da palavra” e o partilha de acordo com a sua vontade (KOCH, 2003, p.80), no caso, o entrevistador é “dono” da palavra, ou seja, ele conduz a entrevista. Não nos deteremos em questões das inversões deste aspecto.

No que diz respeito às relações de poder, é visto que elas se revelam explicitamente ou implicitamente “nas atividades interpessoais, em atos discursivos dos mais variados tipos” (ANDRADE, 2001, p.98).

Com isso, a imagem dos interlocutores no momento da entrevista está em negociação, nesse contexto, podemos dizer que os interlocutores preocupam-se com a imagem que será apresentada ao público.



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

1.3 MARCADORES CONVERSACIONAIS

Os marcadores conversacionais estão presentes nas interações nas face a face. Segundo Silva e Macedo (*apud* ROSA, 1992, p.16), os marcadores indicam “sinais de mudança de comportamento que acompanham” a distribuição da ação durante a conversação.

Para Marcuschi (*apud* ROSA, 1992, p.17), os marcadores conversacionais são expressões que podem ser fixas, que são particularidade da fala, que “operam, simultaneamente, como organizadores de interação, articuladores do texto e indicadores da força ilocutória, sendo, pois, multifuncionais”.

Observa-se que Silva e Macedo (*apud* ROSA, 1992, p.19) propõem uma classificação de alguns marcadores, partindo das funções desses marcadores, foram identificados oito tipos, são eles:

os esclarecedores (*quer dizer*), os de apoio (*né, sabe*), os redutores (*eu acho, sei lá*), os preenchedores de pausa (*assim, e as hesitações*), os resumidores (*e tal, e tudo*), os iniciadores (*bom, ah*), os finalizadores (*então, ta, certo*) e os argumentadores (*agora, mas*).

Existem, ainda, alguns marcadores de atenuação e de rejeição descritos em Rosa (1992), o primeiro “forjam o afastamento do locutor enunciador da situação de comunicação” (ROSA, 1992, p.41).

Com relação aos de rejeição, observa-se que:

Costumam preceder possíveis atos ameaçadores de faces (FTAs), como críticas, proibições, ordens ou qualquer tipo de enunciado considerado pelo falante como potencialmente ameaçador à face do interlocutor e a sua própria face. (ROSA, 1992, p.35)

Vejam, em seguida, a análise das entrevistas, procuraremos evidenciar as concepções discutidas neste capítulo.



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

2-ANÁLISES DAS ENTREVISTAS: ALGUMAS REFLEXÕES

Na entrevista do Padre Fábio com o Jô Soares, percebe-se diversos recursos de preservação das faces, bem como ameaças evidentes. Em certos momentos, nota-se que a preservação das faces não foi bem sucedida. Porém, existem trechos em que a face positiva do entrevistado é valorizada pelo entrevistador. Selecionamos três fragmentos para análise desta entrevista, observemos abaixo esses fragmentos.

Trecho 1:

F1 padre Fá...campeão de vendas padre:?

F2 pois é rapaz ((risos))

F1 [pois é... ((tom baixo)) maravilha isso....

No começo da entrevista, percebe-se uma valorização da face positiva do interlocutor, pois F2 faz uma pergunta ao F1 e este responde de forma positiva, ele é campeão de vendas, os interlocutores riem e o entrevistador afirma mesmo em tom baixo que ser campeão é uma maravilha, logo uma coisa boa.

Trecho 2:

F2 é uma parceria com Gabriel Chalita escrevemos sobre os momentos contemporâneos em formato de cartas né? trabalhando um pouco o contexto da teologia da filosofia da literatura...uma conversa mais informal... sobre algumas questões que nos assustam nos tempos de hoje né?

F1 tem algumas questões que não nos assustam? ((folheando o livro))



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

alongado, mas só um é. Apesar de não desenvolver os marcadores de F2, Jô Soares ao afirmar “é:” preserva a face positiva do padre, pois ele concorda com os questionamento do padre. Nesse sentido, “o desejo de aprovação social” foi consentido (SILVA, 1998, p. 113 *apud* BROWN e S. LEVINSON).

Trecho 3:

F1 agora padre... o senhor falou uma coisa interessante falou da filosofia falou em TEOLOGIA... teologia é uma coisa que a mim me surpreende porque...é como...tratar como... quer dizê...ciência teológica é tratar como ciência o sobrenatural...não tô falando do mágico...tô falando do sobrenatural... e colocar como ciência e as vezes colocar alguns dogmas da igreja católica que ... são absolutamente contrários a uma realidade de evoluÇÃO da natureza...como é que um padre convivi com essa dualidade?

F2 primeira coisa Jô eu sou professor de teologia... a minha especialidade é antropologia teológica... e no tempo que eu dei aula eu sempre dizia pros alunos que... a primeira coisa que precisamos nos despir é dessa arrogância que nós somos proprietários da verdade suprema né?

F1 ()

Nesse fragmento, o entrevistador ameaça novamente a face negativa do entrevistado ao afirmar “*agora padre... o senhor falou uma coisa interessante...*”, subtende-se que o entrevistado não tinha falado nada interessante até aquele momento. Em seguida, F1 fala que a teologia é uma ciência que o surpreende, pois “*é colocar como ciência e às vezes colocar alguns dogmas da igreja católica que ... são absolutamente contrários a uma realidade de evoluÇÃO da natureza...*”. O marcador de esclarecimento é caracterizado pelas palavras: “*quer dizê...*”, pois o apresentador tenta explicar o seu argumento.



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

Posteriormente, ao lançar uma pergunta, F1 ameaça novamente à face de F2, neste caso, ele pergunta como o padre consegue conviver com aspectos contraditórios (dogmas da igreja católica e evolução), ou seja, “*como é que um padre convivi com essa dualidade?*”

Em resposta ao entrevistador, o padre não deixa “por menos”, observando que a sua face está ameaçada, utiliza-se do argumento de autoridade, do discurso de professor de teologia, o que confere a ele “certos saberes”, e diz:

“primeira coisa Jô eu sou professor de teologia... a minha especialidade é antropologia teológica... e no tempo que eu dei aula eu sempre dizia pros alunos que... a primeira coisa que precisamos nos despir é dessa arrogância que nós somos proprietários da verdade suprema né?”

Feito esse discurso, o entrevistado solicita consentimento e usa o marcador “né?”, o entrevistador fala algo que não conseguimos compreender. A face do entrevistador foi ameaçada, pois ele pode ser visto como alguém arrogante, que quer ser “dono da verdade suprema”.

Passemos, agora, para a análise da entrevista de Marília Gabriela (entrevistadora) e Fátima Bernardes (entrevistada), temos novamente F1 e F2, respectivamente.

Trecho 1:

F1 pra fazer você me dizer um defeito que você tenha... de FATO que você... considera ter... porque você é a imagem da mulher perfeita...

F2 tem VÁRIOS...

F1 que pra gente...

F2 [não... não... tenho vários



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:
90 anos da semana de arte moderna
28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

F1 [é meio incrível

F2 vou dizendo um... eu com fome sou insuportável...

Nesse trecho, a entrevistadora evidencia a face positiva da entrevistada, quando pede que F2 diga um defeito e posteriormente destaca que F2 “é a imagem da mulher perfeita”. Portanto, F1 apresenta F2 para o público de forma positiva, mencionando apenas aquilo que interessa diante do meio social.

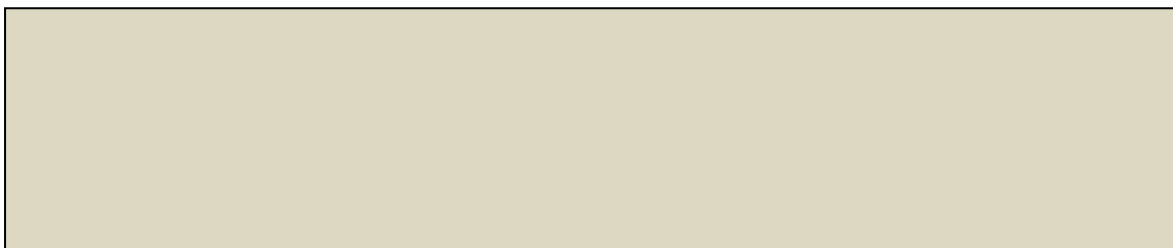
Trecho 2:

F2 fico irritadiça... perco a paciência com/ com muita facilidade... então... até em reportagem... assim... quando tinha que mudar o rumo na rua as pessoas já sabiam... tinha um apelido que um colega me deu de Zé Colmeia... eu tinha que parar e comprar um lanchinho antes de ir... porque senão a coisa não funcionava...

F1 [sei...

No decorrer da entrevista, F2 admite ficar irritadiça e perder a paciência, isso valoriza sua face negativa. Já no segundo momento de sua fala, destacamos uma ameaça a sua face positiva: *tinha um apelido que um colega me deu de Zé Colmeia... eu tinha que parar e comprar um lanchinho antes de ir... porque senão a coisa não funcionava...* Aqui encontramos uma admissão de um “erro” (se não comesse não tinha como trabalhar), portanto, uma ameaça a face positiva.

Trecho 3:





ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:

90 anos da semana de arte moderna

28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

F2 e eu sou muito ansiosa... e eu acho isso um grande defeito...

F1 eu sou também... agora um grande defeito para nós mesmos... não você acha que... atrapalha na **RELAÇÃO**?

F2 [não...
eu acho atrapalha... eu acho que com todo mundo... eu acho que às vezes a nossa ansiedade é tão grande... a gente não observa muito o que o outro tá querendo fazer e nem dá tempo de saber se o outro ou a outra ou o colega é:: estariam com uma opção melhor que a nossa... que agente quer resolver de/ de uma maneira tão rápida TUDO que às vezes atrapalha um pouco... então eu acho que essa é meu grande exercício diário é me... é ser menos ansiosa... deixarem as coisas acontecerem um pouquinho mais, saber que nem tudo está na minha mão...

No trecho acima, F2 declara ser muito ansiosa e acha isso um defeito, a utilização do advérbio *muito* expressa uma ideia de excesso. Em seguida, F1 também afirma ser ansiosa, nesse momento percebemos que tanto a entrevistadora quanto a entrevistada nos mostra sua face negativa, pois ambas destacam o mesmo defeito.

A ameaça a face é que elas próprias colocam-se como tendo defeitos o que indica a face negativa delas.

Na entrevista de uma maneira geral, não há ameaça a face negativa por parte da F1 e F2, o que existe são evidências da face positiva da entrevistada feita pela entrevistadora.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:
90 anos da semana de arte moderna
28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

Analisamos as entrevistas a partir da perspectiva da AC, visando identificar e analisar a preservação das faces, bem como identificamos alguns marcadores conversacionais que são relevantes para a preservação das faces.

Essas identificações, de maneira geral, trazem evidências das faces positivas dos interlocutores, no entanto, encontramos momentos que essa face é ameaçada, a exemplo, quando o entrevistador (F1) faz uma pergunta em tom de imposição “*tem algumas questões que não nos assustam? ((folheando o livro))*”.

Na conversação, os interlocutores estão a todo tempo negociando, e logo, o entrevistado recupera a sua face, pois o entrevistador concorda com ele, nesse sentido, aprova as questões que não nos assustam.

Observamos, ainda, alguns marcadores conversacionais, a saber: de apoio (*né?*), esclarecimento (“*quer dizê*”), e o de rejeição, caracterizado pela crítica sofrida pelo padre.

Nesse contexto, a preservação das faces foi bem sucedida, não podemos deixar de mencionar que se trata de uma situação em que os interlocutores querem mostrar suas faces positivas, pois estão sendo vistos por muitas pessoas, bem como existem outros aspectos para eles tentarem evidenciar essa face.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira. Estratégias pragmático-discursivas e controle situacional em entrevistas. In: PRETI, Dino (Org.). *Dino Preti e seus temas: oralidade, literatura, mídia e ensino*. São Paulo: Cortez, 2001. p.97-106.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Análise da Conversação. In: Mussalim, Fernanda, Bentes, Anna Christina (orgs.). *Introdução à linguística*. 5. ed. São Paulo: Cortez. p.69- 99.



ANAIS DA V SEMANA DE LETRAS

Expressão literária e expressão linguística em novos vieses:
90 anos da semana de arte moderna
28 a 31 de agosto de 2012 – ISSN: 2176-7858

FÁVERO, Leonor Lopes, ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira. Os processos de representação da imagem pública nas entrevistas. In: PRETI, Dino (Org.). *Estudos de língua falada: variações e confrontos*. São Paulo: Humanitas. p.153- 177, 1998.

FÁVERO, Leonor Lopes. A entrevista na fala e na escrita. In: PRETI, Dino (Org.). *Fala e escrita em questão*. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2001.p.79-97.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. Preservação da face e manifestação de opiniões: um caso de jogo duplo. In: PRETI, Dino (Org.). *O discurso oral culto*. 3 ed. São Paulo: Humanitas: 2005. p.173-194.

KOCH, Ingedore Villaça. *A interação pela Linguagem*. São Paulo: Contexto, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROSA, Margaret de Miranda. *Marcadores de Atenuação*. São Paulo: Contexto, 1992.

SILVA, Luiz Antônio. Polidez na interação professor/aluno. In: PRETI, Dino (org.). *Estudos de língua falada: variações e confrontos*. São Paulo: Humanitas. p.109- 130, 1998.

Vídeo das entrevistas, disponível em :http://www.youtube.com/watch?v=HzN-ZzN_pG
e <http://www.youtube.com/watch?v=fD2ZWE-rbTg>